

O MANUSCRITO PHONÉTIQUE E O PRIMEIRO CURSO DE LINGUÍSTICA GERAL: SUAS RELAÇÕES E RELEVÂNCIA

*Thyanne Raísa Silva e Lima**

RESUMO

Os estudos linguísticos apresentam grande ênfase na pesquisa dos manuscritos de Ferdinand de Saussure (1857-1913). Nesses manuscritos, há um compilado de folhas ainda pouco exploradas, catalogadas pela Universidade de Harvard e intituladas *Phonétique*. Elas expõem questões acerca do aspecto fônico da língua e, por isso, tornam-se essenciais para as análises de seu conteúdo. A temática desse manuscrito chama a atenção uma vez que parece apresentar um movimento de elaboração que se relaciona com a temática das primeiras aulas de Saussure na Universidade de Genebra, portanto, apesar da longa data de diferença entre esses escritos saussurianos e as aulas em sua cidade natal, o linguista parecia já estar atento às questões do aspecto fônico da língua, as quais se tornaram tão essenciais na fundação da linguística moderna. Assim, o objetivo deste artigo é trazer os elementos presentes nos manuscritos de Harvard, presumivelmente dos anos 83-84 do século XIX, e nas primeiras aulas do curso de linguística geral em 1907 para podermos pensar o movimento de elaboração saussuriana que se apresenta nos manuscritos e chega à distinção entre som, fonema e imagem acústica – conceitos chave para a teoria do signo linguístico. Para tanto, nossa análise será realizada sob a luz de alguns autores que se debruçaram sobre o tema, como Marchese (1995, 2009), Joseph (2012), Parret (2010) e D’Ottavi (2014).

Palavras-chave: Saussure; Manuscrito *Phonétique*; Cadernos dos alunos.

ABSTRACT

The linguistics studies present great emphasis on Ferdinand de Saussure’s manuscripts. In these manuscripts there’s an amount of pages not yet so explored, which are catalogued at Harvard University named *Phonétique*. These pages expose issues around the phonic aspect of the language and, because of that, are essential to the analysis of its content. The theme of this manuscript calls the attention once it seems to present an elaboration movement that is related to the theme of Saussure’s first class at Geneva University. Therefore, despite of the long difference of dates between the saussurian’s manuscripts and the classes in Geneva, the linguist appeared to be already concerned about issues such as the phonic aspect of the language, which, later on, became essential to the foundation of modern linguistics. Thus, the aim of this article is to bring the elements present in Harvard’s manuscripts, presumably from late 80’s or 90’s from the 19th century and the first classes on general linguistics in 1907 so that we can think the movement on Saussure’s elaboration which is presented in the manuscripts and comes to the distinction between sound, phoneme and acoustic image – concepts key for the linguistic sign’s theory. To complete this aim, our analysis will focus on some authors that are also concerned on the theme, such as Marchese (1995, 2009), Joseph (2012), Parret (2010) e D’Ottavi (2014).

Keywords: Saussure, *Phonétique* manuscript, students’ notebook.

* Mestre em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia e professora de Português/Inglês do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFTM.

INTRODUÇÃO

Os manuscritos de Harvard são assim conhecidos por estarem catalogados na Houghton Library, da Universidade de Harvard. Eles foram cedidos pelos filhos de Saussure em 1968 à Jakobson que, nessa época, trabalhava nessa universidade. Esse conjunto de manuscritos possui em seus arquivos um compilado de folhas nomeado por Jakobson (1969) e Joseph (2012), respectivamente, como “Tratado de Fonética” ou “Os cadernos de Fonologia”, e que contém considerações sobre o som, o fonema, o acústico, a fonologia, dentre outros assuntos dessa natureza.

O oitavo caderno desse compilado possui o nome de *Phonétique* e nos chama a atenção, pois parece apresentar a temática das primeiras aulas de Saussure na Universidade de Genebra. Assim, apesar da longa data de diferença entre os escritos saussurianos e as aulas em sua cidade natal, o suíço parecia já estar atento às questões do aspecto fônico da língua que se tornaram tão essenciais na fundação da linguística moderna.

O objetivo deste artigo é investigar os elementos presentes no arquivo 8 - *Phonétique* dos manuscritos de Harvard e nas primeiras aulas do curso de linguística geral, tendo em vista que os conceitos de ambos são encontrados mais tarde no CLG e se mostram fundamentais na distinção entre som, fonema e imagem acústica, importantes para a teoria do signo linguístico.

1 O MANUSCRITO *PHONÉTIQUE*

Catalogado como bMS. Fr. 266, esse conjunto de manuscritos possui um total de 638 folhas, das quais selecionamos algumas do arquivo 8. Tanto Joseph (2012) quanto Marchese (1995) afirmam que os manuscritos são provenientes das aulas ministradas por Saussure em Paris entre os anos de 1881-1884. Apesar da data do manuscrito, decidimos dar ênfase ao seu conteúdo, principalmente por esses dois autores, pela riqueza em detalhes de suas análises. Após essa explicitação, partimos para uma comparação com os excertos encontrados nos cadernos dos alunos do primeiro curso ministrado por Saussure em Genebra.

É possível observar a existência de uma folha nos manuscritos, na qual há uma divisão de capítulos, o que nos sugere que Saussure teria organizado essas anotações para que, depois, elas se tornassem um livro, vejamos:

Figura 1 – Manuscrito - bMS Fr 866 (8)
Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

A imagem, portanto, indica-nos uma divisão de capítulos nesses manuscritos. Contudo, Joseph (2012) não acredita que o genebrino fez essa divisão por escrever um livro naquele momento, mas defende que no século XIX era comum os professores organizarem suas aulas dessa forma. Por esse motivo, a afirmação de que Saussure escrevia um livro não se sustenta para esse autor. Marchese, assim como mais tarde Joseph, defende que os manuscritos eram, nesse sentido, as notas de preparação das aulas na *École des Hautes Études*, ou pelo menos seriam notas concomitantes a essas aulas (cf. MARCHESE, 1995, p. XVII). Jakobson (1969), por sua vez, atesta que os manuscritos podem ter sido uma resposta aos grosseiros ataques de Osthoff ao *Mémoire*, que começou com um estudo sobre a sílaba indo-europeia e partiu gradativamente para uma discussão detalhada das consoantes e soantes indo-europeias (cf. JAKOBSON, 1969, p. 7).

Vale observar que o manuscrito traz de fato questões sobre a sílaba, fonemas, soantes e consoantes indo-europeias e parte para uma questão geral da fonética, isto é, já nessa época, bem antes dos cursos na Universidade Genebra, Saussure procurava pelo geral e, ainda, procurava distinguir o som – um dos principais objetos de estudo dos neogramáticos – de fonema e do acústico. Apesar de apresentarmos um apanhado geral do que há nessas folhas manuscritas, é possível notar que o conteúdo das anotações foi recuperado nas aulas de 1907, como veremos a seguir no caderno de Riedlinger.

2 AS AULAS DE 1907 – OS CADERNOS DE RIEDLINGER

O primeiro curso de linguística geral ministrado por Saussure foi de 16 de Janeiro de 1907 a 31 de Julho de 1907 e, de acordo com Komatsu, o genebrino teve que assumir a cadeira de linguística geral logo depois da aposentadoria de Joseph Wertheimer em dezembro de 1906. Isso levou Saussure a utilizar notas que ele já tinha para dar suas aulas (cf. KOMATSU, 1996, p. viii). Ainda segundo o editor e tradutor do caderno de Riedlinger, o conteúdo do primeiro curso:

inclui uma pequena parte de uma enorme *nachlass* a ser encontrada nas seguintes quatro bibliotecas: (1) a Biblioteca Pública e Universitária de Genebra, (2) a Biblioteca Nacional de Paris, (3) a Biblioteca de Houghton na Universidade de Harvard, e (4) os Arquivos Acadêmicos e Científicos em São Petersburgo (*Ibidem*, p. ix).

Por meio das anotações de Riedlinger é possível notar que o curso foi dividido em três cadernos, da seguinte maneira: (1) no primeiro caderno, têm-se a introdução, análise de erros linguísticos, princípios de fonologia, linguística, causas das mudanças fonéticas, efeitos ou consequências das mudanças fonéticas; (2) no segundo caderno, vemos considerações sobre a analogia, o princípio geral das criações da língua, a classificação interior, prefixos, raízes e o papel conservador da analogia; e (3) no terceiro caderno, nota-se a análise da história interna e externa da família das línguas indo-europeias, método reconstrutivo e seu valor, index seletivo de terminologia francesa. Nesse momento, tomaremos como base de nossa análise somente a parte do caderno intitulada como “princípios de fonologia”.

De acordo com Joseph (2012), a seção “Princípios de Fonologia” levanta questões sobre a natureza do fonema como uma unidade e sua conexão com o tempo e, assim, o suíço postula questões sobre som, tempo, acústico e fonema, as quais se encontram no Apêndice do CLG, logo após a primeira parte do livro. A seguir, realizaremos a comparação de alguns fragmentos referentes a essas questões no primeiro curso com as anotações dos anos 1880, com o intuito de analisar detalhadamente o conteúdo desses dois documentos.

3 O MANUSCRITO *PHONÉTIQUE* X CADERNO I DE RIEDLINGER (1907)

Como vimos anteriormente, há um longo período de tempo entre o momento de escrita do manuscrito *Phonétique*, que presumivelmente é datado dos anos 81-83 do século XIX, e o momento do primeiro curso de linguística geral, ministrado em 1907, já no início do século XX. Apesar dessa

diferença de mais de vinte anos, notamos que é possível assinalar uma relação bem estreita entre essas duas épocas de elaboração saussuriana no que concerne ao conteúdo, o que comprovaria a insistência do suíço em caracterizar os conceitos investigados e a importância desses nos estudos linguísticos.

Começamos, portanto, com um excerto do manuscrito de Saussure:

Figura 2 – Manuscrito - bMS Fr 866 (8)

(SAUSSURE, 83-84, p. 199)

? Fon.: ° fenômeno intermediário considerado a cada vez [na] sua relação com a sensação e com o ato [fisiológico]

Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

Esse excerto pode ser contrastado com a segunda página do capítulo “Princípios de Fonologia”, pertencente ao caderno de Riedlinger, e que consiste em uma aula na qual o linguista aponta o seguinte: “F/f = fonema = a soma das impressões acústicas e dos atos articulatórios, a unidade ouvida e falada, uma condiciona a outra”. (SAUSSURE, 1907, p.13).

Em ambos os fragmentos, encontramos uma tentativa de Saussure em definir o fonema, posto que entre os anos 81-84 o fonema era marcado como um fenômeno intermediário considerado a cada vez na relação com a sensação e com o ato fisiológico. Já em 1907, o suíço postulava o fonema como a soma das impressões acústicas e dos atos articulatórios. Vale dizer que há pontos de convergência e indícios de movimento da elaboração saussuriana ao compararmos as duas afirmações, uma vez que o fonema é conceituado com base em dois elementos: no primeiro momento, pela relação, e no segundo momento, pela soma – apesar da fórmula tomada como F/f também refletir uma relação. O ponto marcante na afinidade entre essas afirmações é a busca pela definição do fonema mesmo que ele ainda não esteja relacionado com a definição de imagem acústica e de signo, as quais seriam cunhadas mais tarde. Portanto, é possível notar a necessidade do genebrino em formular questões sobre o fonema que o perseguiram por, aproximadamente, 20 anos. Ademais, vale ressaltar que, apesar da importância dessa definição na conceituação de signo aparecer somente no terceiro curso de linguística geral, a noção de signo já pode ser destacada nos anos 81-84 com o manuscrito *Phonétique*.

Nos dois objetos de análise deste artigo é possível notar a ideia de homogêneo ligada ao acústico. Nos manuscritos, encontramos o seguinte excerto:

Figura 3 - Manuscrito - bMS Fr 866 (8)

Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

(SAUSSURE, 83-84, p. 197)

identité

Tempo de homogeneidade da sensação acústica (do)

[Tempo de homogeneidade] do fenômeno físico

E na aula do primeiro curso vemos a afirmação abaixo:

[...] mas a homogeneidade não depende da duração dos sons em termos de colcheias ou dupla colcheias, mas se trata de saber se a impressão acústica é a mesma por toda a duração do som, e é necessário introduzir diferentes notações assim que o som muda. (SAUSSURE, 1907, p. 13)

Nos fragmentos acima, encontramos o “tempo homogêneo” rasurado, a homogeneidade relacionada à duração do som e esses dois elementos relacionados à sensação acústica e à impressão acústica, respectivamente. Novamente, atentamos para o fato de que há nos dois excertos uma diferenciação entre o acústico (sensação acústica/impressão acústica) e o físico/som, isto é, há uma busca não só de caracterizar o fonema – como vimos na passagem anterior – mas também de diferenciar o acústico do som, elementos também necessários na definição do signo linguístico. Apesar de notarmos a rasura nesse manuscrito, afirmamos que a circunstância de surgimento de algo ainda não pensado estrutura-se nesse fragmento, uma vez que o termo “tempo homogêneo” está rasurado nessa folha manuscrita, mas, anos mais tarde nas aulas, em Genebra, o conceito de homogeneidade aparece novamente e em uma condição de formulação sobre a duração do som.

Nessa análise, deparamo-nos, conjuntamente, com fragmentos que destacam a forma como Saussure busca a definição do acústico e como ela é conduzida ao longo das acepções saussurianas. Notemos o seguinte trecho dos escritos do suíço:

Figura 4 - Manuscrito - bMS Fr 866 (8)

Fonte: SAUSSURE, 1883-1884

- 1º Fatos acústicos [] sem sair desse domínio. Nenhuma definição; sentimento do ouvido
- 2º Fatos fisiológicos definidos exclusivamente por sua correspondência com um fato acústico, definição empírica e extrínseca.
- 3º Fatos fisiológicos correspondendo a um fato acústico, mas que [] a definir por caracteres intrínsecos (a via seguida [] sempre, do fato acústico e a unidade que []
- 4º Idem, definida parcialmente por [caracteres] intrínsecos, parcialmente por caracteres extrínsecos
- 5º Fatos fonéticos^l [isto é] [acústico] e [fisiológico] correspondentes considerados na frente de seu [] (o fato [acústico] [] definição, o fato [fisiológico] definido de uma das 2 maneiras [])

E o seguinte fragmento no caderno de Riedlinger:

O método geralmente seguido nos manuais de fonologia não é bom porque ele esquece

Que há dois lados do ato fonatório:

O lado articulatório (boca, laringe)

O lado acústico (orelha) (SAUSSURE, 1907, p. 12)

Nesses trechos, podemos observar três componentes nos dois materiais, são eles: (i) o fato fonético que parece corresponder ao lado fonatório anos mais tarde, uma vez que ambos possuem dois elementos, isto é, o fato acústico e fisiológico, e o lado articulatório e acústico, respectivamente; (ii) o fato acústico, sentimento do ouvido, e o lado acústico, da orelha também; e (iii) o fato fisiológico, empírico e extrínseco, e o lado articulatório (boca, laringe). Mais uma vez vemos a necessidade

de definição e conceituação aparecerem nos dois materiais e, ainda, a necessidade, repetida por Saussure, em articular um item com dois outros, assim como a indispensabilidade da distinção dos elementos da fonologia mostra-se essencial nessa trajetória do suíço.

Dessa forma, considerando a afirmação do próprio Saussure de que o começo do primeiro curso é essencial para que mais tarde as questões gerais da língua sejam abordadas, podemos perceber que houve um momento de retomada e reelaboração daquilo que ele trabalhara nos anos 81-84, para que as questões gerais sobre a língua pudessem vir à tona com a conceituação do signo linguístico, criando, assim, um movimento de elaboração dos seus conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manuscrito *Phonétique*, escrito durante os anos 81-84 do século XIX, e os cadernos do primeiro curso de linguística geral apresentam noções que se repetem de alguma forma em suas definições e conceituações. Saussure mostrou nesses dois trabalhos uma insistência na busca das definições e relações dos termos acústico, fonema e som, principalmente. Esses dois momentos revelam, portanto, a necessidade observada pelo genebrino em conceituar e distinguir esses elementos que tomaram, mais tarde, uma posição chave na conceituação do signo linguístico. E isso porque, para chegar à definição de signo, foi necessária a distinção entre som, fonema e imagem acústica, tendo em vista que essa entidade é definida como algo que “une não uma coisa a uma palavra, mas um conceito a uma imagem acústica” (SAUSSURE, p. 80, 1971).

Apesar de Komatsu (1996) afirmar que o Apêndice do CLG parece estar deslocado e ser heterogêneo ao ser comparado à parte do curso que se dedica à língua, notamos que ele pode até parecer fora de lugar no conjunto da obra, contudo, a nosso ver, ele não pode ser considerado heterogêneo em relação às partes dedicadas à conceituação de língua, uma vez que a insistência do genebrino em definir e distinguir os termos som, fonema e acústico é clara e foi de suma importância para, mais tarde, conceituar o objeto da linguística. É necessário fazer uma análise mais detalhada dessa ponte entre o manuscrito *Phonétique* e a definição de língua enquanto sistema, mas com base na análise realizada aqui já é possível encontrar movimentos significativos de definição do signo e afirmar que os estudos de Saussure já têm nos anos oitenta do século XIX indícios de que se tornaria uma referência nas ciências humanas.

REFERENCIAS

D’OTTAVI Giuseppe. Nine Easy Pieces: Les manuscrits de Ferdinand de Saussure à Harvard, In : **Archives et manuscrits de linguistes**. Ed. Valentina Chepiga e Estanislao Sofia. Louvain-la-Neuve: L’Harmattan- Academia, 2014. p. 99-132.

JAKOBSON, Roman. *Saussure’s unpublished reflections on phonemes*. In: **Cahier Ferdinand de Saussure**. Revue de linguistique générale, n. 26. Genebra: Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, Librairie Droz S.A., 1969, p. 5-14.

JOSEPH, John. **Saussure**. Oxford: Oxford University Press, 2012. 780 p.

KOMATSU, Eisuke ; WOLF, George. Foreword. In : **Premier cours de linguistique general**. Inglaterra : Pergamon Press, 1996 [1907], p. vii – ix.

SAUSSURE, Ferdinand de. [Phonétique]. In : **A.MS. (unsigned)**. bMS Fr 866 (8). USA : Houghton Library, 1883-1884. 153 f. 177 p.

_____. **Premier Cours de Linguistique Générale (1907): d’après les cahiers Albert Riedlinger / Saussure’s first course of lectures on general linguistics (1907): from the notebooks of Albert Riedlinger**. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1996 [1907]. 166 p.

_____. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006 [1971]. 279 p.